

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUEM ENSINA?

Raisa de Araújo Gomes

Edeilson Matias da Silva

RESUMO

O presente trabalho fala da importância do profissional da Educação Física nas aulas de Educação Física no Ensino Infantil, este se faz necessário pois relata uma triste realidade em que a Educação Física se encontra, em que professores com formação em pedagogia vem ministrando aulas de Educação Física para crianças na Educação Infantil, tendo em vista que o professor de Educação Física é o profissional que tem o conhecimento necessário para as questões relativas a esta área, amplia o leque do repertório motor destas crianças, avaliando o tipo de atividade e intensidade dos exercícios para um bom desenvolvimento da clientela em questão. O trabalho foi desenvolvido através do estudo de caso, e a população pesquisada foi composta de 07 professores (as) de Educação Infantil sendo 03 professoras Pedagogas e 04 Professores (as) de Educação Física que dão aulas para o ensino infantil no Colégio e Curso Absoluto na Zona norte de Natal/RN. O objetivo deste trabalho é mostrar a importância do ensino da Educação Física no ensino infantil para o crescimento e desenvolvimento das crianças desta faixa etária. Chegamos as conclusões de que há uma certa coerência entre os autores e os profissionais entrevistados sobre o referido assunto. Desta forma, podemos ampliar nossa consciência sobre a importância de se utilizar a Educação Física na Educação Infantil, o que já é uma lei no nosso país, e ainda mostrar as pessoas que a utilização dos estímulos psicomotores se faz de suma importância nesta fase de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino Infantil. Pedagogos.

PHYSICAL EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: WHO TEACHES?

ABSTRACT

This work to talk about the importance of the professional of Physical Education in Physical Education in Childhood Education, this is necessary because it tells a sad reality that physical education is where teachers with training in pedagogy is teaching physical education classes for children in early childhood education, given that the physical education teacher is the professional who has the knowledge to issues relating to this area, extends the motor repertoire of the range of these children, assessing the type of activity and intensity of exercises a good development of the customer in question. The work was developed through the case study, and the research population was composed of 07 teachers (as) Early Childhood Education and 03 Educationalists teachers and 04 teachers (as) of Physical Education who teach the Children Teaching the Absolute College and Course in the north of Natal Zone / RN. We came to a conclusion where we could see that there is some consistency between the authors and professionals interviewed on that subject, this way we can increase our awareness of the importance of using the Physical Education in Early Childhood Education, which is already a law in our country, and also show people that the use of psychomotor stimulation becomes very important in this learning phase.

Keywords: Physical Education. Children and Educators Teaching.

1INTRODUÇÃO

Para um melhor entendimento do papel do Educador Físico se faz necessário um breve estudo em relação à história da Educação Física, sua origem, na reforma Couto Ferraz de 1851, passando pela reforma Leôncio de Carvalho em 1879, onde neste período, a ginástica, foi incluída no currículo de algumas escolas. Estes são fatos marcantes que demonstram o que ela é hoje, e qual o rumo ao qual ela está tomando para o futuro.

A origem da Educação Física não é nova. Remonta da antiguidade dos tempos do homem primitivo na luta de vencer seus desafios de vida ou morte, atacar e defender, ele precisava desenvolver suas habilidades e capacidades corporais. A anatomia do corpo humano é o resultado evolutivo de nossos ancestrais que

realizavam suas atividades, nadar, correr, saltar, trepar, levantar. Na luta pela sobrevivência, nesse desafio, era preciso destreza para lidar com as situações e se sobrepôr a outros animais, como exemplo o desenvolvimento do nosso polegar, que segundo Oliveira (2006, p.13), sobre a supremacia do homem primitivo:

No reino animal deveu-se no plano psicomotor, no domínio de um gesto que lhe era próprio: foi capaz de atirar objetos. Provavelmente, por ser o único que tinha o polegar, desenvolveu a preensão, por oposição daquele dedo aos demais, isso facilitou, inclusive, o aperfeiçoamento da habilidade de lançar.

O Homem, determinante na história da evolução por ser um ser pensante, desempenhou importante papel em todas as etapas da história.

Neste processo, a atividade física se tornou uma forma de os humanos se tornarem mais civilizados. Os exercícios tinham um sentido moral de preparação para a vida. Na Índia e China a atividade física estava ligada pelo ensino, religião e com a guerra, como forma de aprimorar suas habilidades motoras e físicas. "... as atividades físicas das sociedades pré-históricas, dentro dos aspectos natural, utilitário, guerreiro, ritual e recreativo, objetivavam a luta pela vida, os ritos e os cultos, a preparação guerreira, as ações competitivas e práticas recreativas." (RAMOS, 1982, p. 17).

A Educação Física tinha grande destaque escolar e ainda recebia especial atenção no culto familiar nos templos. Os preceitos higiênicos faziam parte da essência moral e religiosa do povo. Os egípcios desenvolviam adequadamente seus preceitos higiênicos, exercícios físicos e hábitos alimentares. Até mesmo pelo fato do Rio Nilo, a natação era muito praticada. Ainda o remo, a navegação e a caça de aves e animais selvagens nos rios e pântanos. A ginástica rítmica e as danças tiveram alta expressão no Egito, seja sobre o aspecto religioso, como pelo aspecto militar. Desenvolveram a arte na luta, nos túmulos foram encontradas figuras de lutadores, cenas de lutas, combates dentre outros.

Sob o aspecto militar, além do manejo do arco e da flecha, praticavam corrida de carros de guerra, arremesso da lança, esgrima com bastão e escudo, corridas de velocidade e resistência. O interesse que despertou a cultura clássica fez com que a Educação Física voltasse a ser apreciada. A atividade física orientou-se basicamente para a vertente higiênica, em detrimento da formação de atletas. Era praticado: Ginástica; Esgrima; Equitação; Lutas; Jogos; Natação; Corrida; Marchas

Longas. Harmonizando como faziam os Gregos, o corpo com o espírito.

Diante do quadro situacional atual, em que professores com formação em pedagogia vem ministrando aulas de Educação Física para crianças na Educação Infantil, o presente trabalho apresenta-se como um dos momentos para discutir a importância do papel do professor de Educação Física em sala de aula, bem como nas atividades práticas desenvolvidas nas escolas para esse grupo etário, crianças de 0 a 6 anos de idade. A Lei nº 9394/96, art. 26, da LDB no §3º, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional garante que deve ser ensinado a Educação Física nas escolas, em todos os seus níveis. (BRASIL, 1996).

É importante salientar que é imprescindível disponibilizar o maior número de experiências possíveis, explorando a imaginação e a fantasia, através de desafios e ações cognitivas, afetivas e motoras de forma conjunta e não apenas o corpo de maneira isolada, essas ações conjuntas contribuem para um desenvolvimento de forma integral. O Educador Físico, que é o profissional que tem o conhecimento necessário para as questões relativas a esta área, amplia o leque do repertório motor destas crianças, avaliando o tipo de atividade e intensidade dos exercícios para um bom desenvolvimento da clientela em questão. Nas aulas de Educação Física são trabalhados valores éticos e morais, onde a criança aprende a respeitar regras, estimula as habilidades motoras e sócio afetivas, pontos importantes para o seu desenvolvimento, que refletirá em todo o processo de formação do indivíduo.

Para que esses objetivos sejam alcançados com sucesso, é preciso um profissional capacitado para exercer essa função, conscientes da importância desse desenvolvimento de forma multidisciplinar, não apenas professores “polivalentes”, para executarem atividades de forma aleatória. De acordo com Le Bulch (1988, p.85):

A Educação Física é tão importante quanto as demais áreas educativas, pois procura desabrochar no indivíduo suas aptidões e aquisições de habilidades. Esta sempre recebeu um papel secundário dentro da educação, mas as pesquisas científicas apontaram que é impossível educar integralmente sem levar em conta o ato motor. No entanto, as práticas pedagógicas ainda atribuem maior tempo para atividades intelectuais, voltadas para a aquisição de letras e números, mesmo para as crianças menores.

Portanto, fica claro que a Educação Física deve constituir-se em componente obrigatório das escolas de Educação Infantil, permitindo que as

crianças desenvolvam-se integralmente, onde corpo e mente sejam únicos, sem supervalorização da mente em detrimento do corpo, uma vez que de acordo com Freire (1997), não é possível matricular apenas os corpos na escola.

Podemos considerar que a sua inserção curricular na esfera da educação infantil significa um avanço para o ensino da educação física (SOUSA;VAGO, 1997, p 125). No entanto, sabemos que a construção de uma educação pública, democrática e de qualidade, da qual a educação física seja parte integrante, não depende exclusivamente de leis, mas também e fundamentalmente, de políticas e ações governamentais que garantam as condições objetivas para a sua concretização. Neste sentido, ainda temos muito o que refletir a respeito do espaço da educação física na educação infantil.

Abordando o tema do espaço físico como um dos elementos fundamentais para a Pedagogia da Educação Infantil, Faria (1999) faz uma crítica a um modelo “escolarizante” de educação infantil quando salienta que a configuração de diferentes tipos de espaço em creches e pré-escolas.

[...] com intencionalidade educativa, possibilita superar qualquer resquício escolarizante (centrado na professora alfabetizante seriado com matérias/disciplinas etc) assistencialista (não confundir com o direito de todos à assistência) e também adultocêntrico, higienista, maternal, discriminatório, preconceituoso, reforçando o objetivo principal da educação das crianças de 0 a 6 anos que é o cuidado/educação (sem confundir com assistência/escola). (FARIA, 1999,p. 76).

A organização do currículo escolar com a presença de “especialistas” na educação infantil é uma discussão bastante conturbada e de extrema importância que necessita contemplar, de um lado as hierarquizações existentes entre os (as) profissionais da educação entre as quais geram espaços político-pedagógicos e de outro lado, os riscos de uma abordagem fragmentada de conhecimentos que tende a compartimentar as crianças.

Não se trata de querer “desmerecer” o trabalho dos pedagogos, não é isso, mas você já parou pra pensar se a aula de Matemática fosse dada por um professor de História? E se a aula de Português fosse dada por um professor de Química? Seria no mínimo estranho, pois, sua formação não é nessa área, ele não tem propriedade para ministrar os conteúdos, da mesma forma está acontecendo com os professores de Educação Física. Segundo Sayão (1999, p. 226):

No caso da pré-escola no Brasil a idéia de educação física e de outras disciplinarizações surge num primeiro momento, muito mais no setor privado do que no público, com a proliferação de “escolinhas infantis” nas décadas de 1970 e 1980. “[...] as quais se utilizaram de elementos como o ballet, jazz, inglês, artes marciais e, mais recentemente, da informática como estratégia de marketing para atrair os pais que podiam pagar por isso.

Desta forma nosso objetivo é a importância do ensino da Educação Física no ensino infantil para o crescimento e desenvolvimento das crianças desta faixa etária.

2METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O método escolhido para a realização da pesquisa foi o estudo de caso, pois entendemos que o mesmo se enquadra para melhor descrever o conteúdo real e a natureza desta pesquisa, assim como a intervenção de como e aonde foi realizada a mesma.

Esta escolha se deu pela forma como catalogamos os dados, trazendo a tona os reais fatos que foram levantados, os problemas e as questões de forma relevante ao objetivo da pesquisa.

2.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população pesquisada foi composta de 07 professores (as) de Educação Infantil, sendo 03 professoras Pedagógicas e 04 Professores (as) de Educação Física que dão aulas para o Ensino Infantil no Colégio e Curso Absoluto na Zona norte de Natal/RN.

Será incluso alguns registros da pesquisa feita com os respectivos professores.

2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

O critério de inclusão foi com os professores de Educação Física e com as professoras pedagogas que se disponibilizaram a participar da pesquisa respondendo um breve questionário de livre e espontânea vontade juntamente com o Termo de Consentimento e Livre Esclarecido devidamente preenchido.

Serão excluídos aqueles professores que por ventura venham a se negar a contribuir com a pesquisa.

2.4 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA

Foi utilizado um questionário com 05 perguntas abertas de livre respostas com os professores de Educação Física e com as professoras pedagogas que dão aula no ensino infantil no Colégio e Curso Absoluto, escola particular da zona norte de Natal/RN, Brasil. Com as seguintes questões: 1. Qual a importância das aulas de educação física no ensino infantil? Justifique. 2. Qual a importância do profissional de educação física nas aulas de educação física no ensino infantil? Justifique. 3. Qual o número ideal de aulas de educação física semanal? Justifique. 4. O que você acha das escolinhas de modalidades esportivas? Justifique. 5. Você acha que dá para trabalhar em parceria pedagogo/educador físico? Justifique.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a finalidade de apontar a importância da Educação Física no Ensino Infantil, ministrada pelos profissionais competentes a esta faixa etária, foi o que gerou esta discussão, ao qual iremos discorrer neste capítulo. Podemos observar o pensamento dos professores em concordância com alguns autores. Na concepção da maioria dos professores pesquisados descrevem as valências físicas como pontos importantes a serem trabalhados pelos profissionais de Educação Física. Valências como: agilidade e coordenação motora; e ainda a socialização, conhecimento do corpo, regras e a descoberta de movimentos.

Mas para o professor "F", existem outros benefícios como "ajuda na boa alimentação e no sono, ajudando a melhorar seu crescimento". E ainda o professor "E", que relata: "é de tamanha importância a inclusão de alunos nas práticas de

Educação Física. O aluno necessita se movimentar com autonomia e sem a repressão corpórea que o ensino tradicional o possibilita”. Já para o professor “D”, “se faz necessário um educador físico na Educação Infantil, pois ele é capaz de compreender os movimentos das crianças de acordo com sua idade”. Estas respostas referentes a questão primeira sobre a importância das aulas de Educação Física na Educação Infantil. Esses são, certamente, desafios a serem enfrentados pelos profissionais da área. No que se refere aos riscos de uma abordagem compartimentada de educação infantil, Sayão (1999, p. 224) diz que “[...] algumas vezes, a presença de ‘especialista’ em determinada disciplina na organização curricular é sinônimo de uma concepção fragmentária do conhecimento”. Desta forma devemos entender ser importante a realização destas aulas e suas conseqüências na ausência dentro do processo de construção corporal para a criança de 0 a 5 anos.

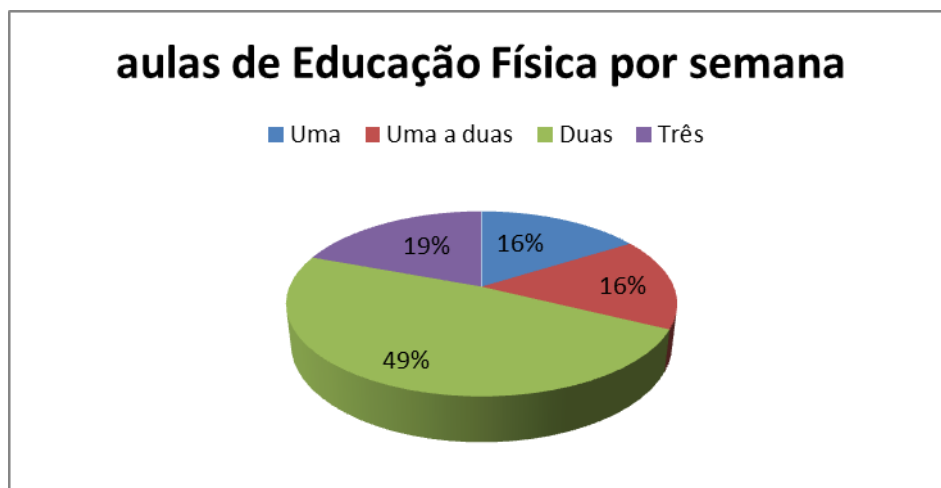
Na questão de número 02, sobre a importância do profissional de Educação Física nas aulas de Educação Física, na Educação Infantil, esta se faz pertinente pela grande apropriação por outros profissionais nesta fase escolar. As respostas apresentaram diversas similaridades as respostas da questão anterior. O professor “E”, disse: “o educador físico proporcionará orientações para que o aluno conheça uma nova cultura de movimentos corporais e através deste método possibilitar ao aluno novas vivências”. Este relato foi o mais significativo para a pesquisa e entendemos que na educação infantil é importante disponibilizar o maior número de experiências possíveis, apresentando um novo mundo. Nesse mundo a criança começa a se relacionar com o meio social e físico, ajudando no seu desenvolvimento. Para estimulá-lo de forma integral é preciso que pessoas mais experientes ofereçam desafios cada vez mais complexos a estes alunos. Neste contexto a educação física aparece como área de conhecimento, sendo importante na formação e preparação destes alunos de uma forma muito prazerosa através de jogos, brincadeiras e os esportes.

A Educação Física tem um papel fundamental na Educação Infantil, pela possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e idéias sobre o movimento e suas ações (BASEI, 2008).

Na questão 03, sobre qual o número ideal de aulas de Educação Física, semanais. Para melhor ilustrar trazemos aqui o gráfico 01. A grande maioria relata

que duas aulas seriam importantes para um bom trabalho com as crianças da Educação Infantil.

Gráfico 1: Número de aulas de Educação Física por semana.



Fonte: O Autor (2016)

Na penúltima questão de número 04, sobre o que você acha das escolinhas de modalidades esportivas. A totalidade dos pesquisados acham positivas as escolinhas, mas atentam para uma especialização precoce, um cuidado com os limites e quantidade dos treinamentos. “É muito importante, pois crianças desde cedo despertam interesses por alguma modalidade. Só temos que ter cuidado para não comprometer suas articulações, uma vez que ainda estão em crescimento”. (professor “A”). Já o professor “C”, “um bom complemento, pois ajuda a trabalhar os limites, o respeito pelo outro e a autoconfiança”. Para Oliveira (2015, p. 6) “o ideal, nessa fase, é oferecer um grande número de oportunidades para o desenvolvimento das mais variadas formas de habilidades à criança, instrumentalizando-a com atividades motoras que poderão ser utilizadas em diversos esportes coletivos”.

Na última questão de número 05, você acha que dá para trabalhar em parceria Pedagogo/Educador Físico? Houve uma unanimidade nas respostas que tenderam a questão do desenvolvimento da coordenação motora e do físico como um todo enquanto que o pedagogo no aspecto cognitivo. O professor “D” resume assim: “sim, o pedagogo compreende as fases do desenvolvimento do ser humano e o educador físico sabe quais e como desenvolver as habilidades corporais, estimulando o equilíbrio, a lateralidade, a percepção visual e o cognitivo do indivíduo, através de exercícios elaborados”. Entendemos que há uma divisão no

que concerne aos trabalhos a serem desenvolvidos pelos profissionais na Educação Física Infantil, mesmo os pesquisados apontando para um processo conjunto.

Com a leitura de estudos e as respostas dos diversos professores sobre a importância da Educação Física no Ensino Infantil, podemos ver que há uma certa coerência entre os autores e os profissionais entrevistados sobre o referido assunto, desta forma podemos ampliar nossa consciência sobre a importância de se utilizar a Educação Física na Educação Infantil, o que já é uma lei no nosso país, e ainda mostrar as pessoas que a utilização dos estímulos psicomotores se faz de suma importância nesta fase de aprendizagem.

4CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos perceber ao concluir esta pesquisa através da análise dos questionários que, infelizmente alguns (mas) professores (as) de Educação Física e também as pedagogas tem uma visão de que o papel das aulas de Educação Física é o de deixar as crianças cansadas, fazer com que elas aprendam sobre regras e a respeitar os outros. Quando na verdade nós profissionais da área, sabemos que o papel da Educação Física é o de disponibilizar o maior número de experiências possíveis, explorando a imaginação e a fantasia, através de desafios e ações cognitivas, afetivas e motoras de forma conjunta e não apenas o corpo de maneira isolada, essas ações conjuntas contribuem para um desenvolvimento de forma integral. Sendo assim, este trabalho mostrou que a Educação Física ainda tem um longo caminho a percorrer para que se faça valer de sua obrigatoriedade perante a lei.

REFERÊNCIAS

BASSEI, Andreia Paula. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 47, n. 3, 25 out. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e cultura. **Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional n.º 9.394/96**. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional de educação infantil**: introdução. Brasília, 1998.

_____. **Referencial curricular nacional de educação infantil**: conhecimento de mundo. Brasília, 1998.

CAMPOS. M.M. A formação de professores para crianças de 0 a 10 anos: modelos em debate. **Educação & Sociedade**: formação de profissionais da educação: políticas e tendências. N.68. p.126-142.1999.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1989.

KISHIMOTO, T. M. A LDB e as instruções de Educação Infantil: desafios e perspectivas. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, n.4, p. 7-14, 2001.

LE BOUCH, J. **Educação Psicomotora**: a psicocinética na idade escolar. 2. ed. Porto alegre: Artmed, 1988.

OLIVEIRA, F. C. S. **Especialização Esportiva Precoce**: Compreensão dos profissionais de educação física. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNI / RN. 13ª. ed. 2015, Natal / RN.

SAYÃO. D.T. Educação física na educação infantil: riscos, conflitos e controvérsias. **Motrivivência**. v.1, n.13. p.221-238, 1999.

SOUSA. E.S.; VAGO. T.M. O ensino de educação física em face da nova LDB. In: COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Org. **Educação física escolar frente à LDB e aos PCNs**: profissionais analisam renovações. Modismos e interesses. Ijuí. Sedigraf. 1997. p. 121-44. <https://www.passeidireto.com/arquivo/1215806/evolucao-historica-da-educacao-fisica-no-mundo-e-no-brasil> acessado em 25-04-2016